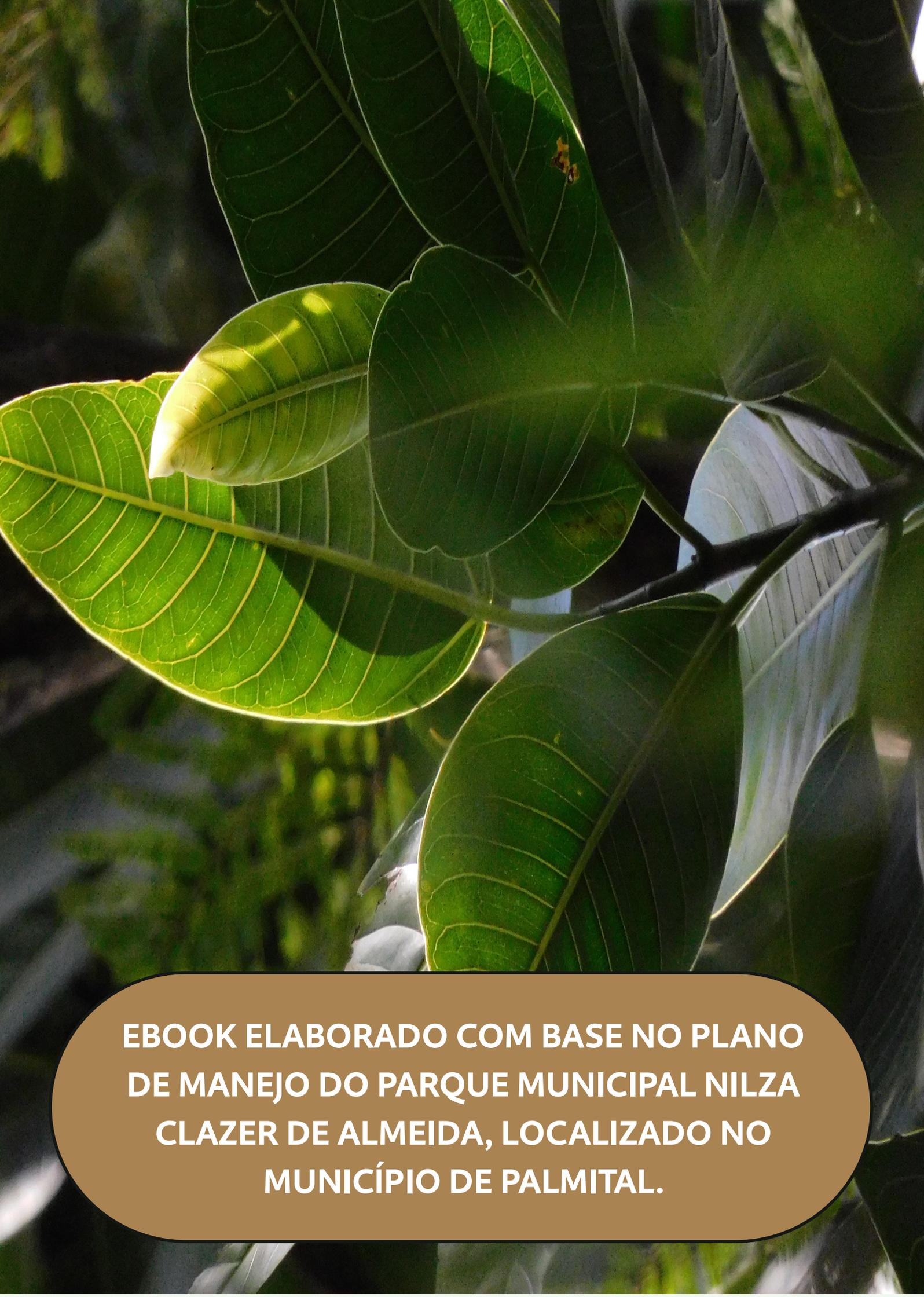


AVIFAUNA, HERPETOFAUNA E MASTOFAUNA MUNICÍPIO DE PALMITAL

PARQUE MUNICIPAL NILZA CLAZER DE ALMEIDA



A close-up photograph of several large, vibrant green leaves with prominent veins. The leaves are slightly out of focus, creating a soft, natural background. At the bottom of the image, there is a brown, rounded rectangular text box containing white text.

**EBOOK ELABORADO COM BASE NO PLANO
DE MANEJO DO PARQUE MUNICIPAL NILZA
CLAZER DE ALMEIDA, LOCALIZADO NO
MUNICÍPIO DE PALMITAL.**

PLANO DE MANEJO - PARQUE MUNICIPAL NILZA CLAZER DE ALMEIDA

EXECUÇÃO

PREFEITURA DE PALMITAL

PREFEITO

VALDENEI DE SOUZA

SECRETÁRIA DE MEIO AMBIENTE E TURISMO

ROSILDA GOMES DA SILVA

APOIO

INCUBADORA TECNOLÓGICA DE GUARAPUAVA - INTEG

PESQUISADORES E PESQUISADORAS

Clarice Maria Swarecz
Me. Cláudia Golec Fialek
Dr. Joelmir Augustinho Mazon
Me. Juliana Ferreira Pinto Scotton
Dr. Giovanni Scotton
Dr. Luciano Farinha Watzlawick
Me. Mayara Cristina Gaspari (em memória)
Dr. Sérgio Bazílio
Dr. Wellington Barbosa da Silva



APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui uma série de ações promovidas pela prefeitura de Palmital (Paraná) para a preservação e conservação de área constituída como “Parque Municipal” pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC).

Constitui-se como uma fase inicial do plano de manejo da unidade de conservação (UC) onde é apresentado um conjunto de dados relativos ao meio físico e socioambiental presentes dentro da UC e em seu entorno. Todo esse levantamento servirá de base para materializar ações para restauração de áreas degradadas dentro da UC, preservação das espécies, conservação do bioma e manutenção de um ambiente equilibrado na região.



APRESENTAÇÃO

O parque municipal Nilza Clazer de Almeida ou simplesmente, Parque Municipal de Palmital é o único existente no município, listada no grupo “Uso Sustentável”, de categoria “Área de Relevante Interesse Ecológico” (SEMA, 1984), que são geralmente de pequena extensão, são áreas com pouca ou nenhuma ocupação humana, exibindo características naturais extraordinárias ou que abrigam exemplares raros da biota regional, tendo como objetivo manter os ecossistemas naturais de importância regional ou local e regular o uso admissível dessas áreas, de modo a compatibilizá-lo com os objetivos de conservação da natureza.

O plano de manejo foi executado pela Prefeitura Municipal de Palmital com apoio da Incubadora Tecnológica de Guarapuava – INTEG, seguindo as orientações e modelos contidos no “Roteiro Metodológico de Planejamento” (IBAMA, 2002).



FICHA TÉCNICA DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO

Nome da unidade de conservação: Parque Urbano Municipal Nilza Clazer de Almeida	
Gerência Executiva, endereço, telefone: Prefeitura Municipal de Palmital, Rua Moisés Lupion, Nº 1001 – Centro, CEP: 85270-000, Palmital/PR – (42) 3657-1222	
Unidade Gestora responsável: Secretaria de Meio Ambiente e Turismo	
Endereço da sede:	Rua Avelino P. Machado
Telefone:	(42) 3657-1222
Fax:	
E-mail:	meioambientepalmital@hotmail.com
Site:	www.palmital.pr.gov.br
Superfície da UC (ha):	5,06 ha
Perímetro da UC (km):	0,95 km
Superfície da ZA (ha):	
Perímetro da ZA (km):	
Municípios que abrange e percentual pela UC:	Palmital
Estados que abrange:	Paraná
Coordenadas geográficas (latitude e longitude):	Latitude 24°53'19.83"S, Longitude 52°11'53.07"O
Data de criação e número do Decreto:	19 de dezembro de 2011, Lei Municipal nº 057/2011
Marcos geográficos referenciais dos limites:	
Biomos e ecossistemas:	Mata Atlântica, transição entre Floresta Ombrófila Mista Montana (FOMM) e Floresta Estacional Semi-decidual Submontana (FESD).
Atividades ocorrentes:	
Educação ambiental ¹ :	Atividades de educação ambiental desenvolvidas pelos colégios do município
Fiscalização ¹ :	
Pesquisa ¹ :	Levantamentos do meio físico, avifauna, mastofauna, flora
Visitação ² :	Caminhada
Atividades conflitantes ³ :	Caça, coleta
1) Quantificar a atividade 2) Identificar as atividades de visitação que se realizam dentro da Unidade, como caminhada, banho, camping, mergulho, exposições interativas, entre outros 3) Identificar as atividades conflitantes que existem dentro da Unidade, como caça, pesca, especulação imobiliária, extração de recursos minerais e/ou vegetais, estradas federais, estaduais e/ou municipais, linhas de transmissão, ocupações, plataformas, hidrovias, uso público em categorias de UC que não se admite.	



O PLANO DE MANEJO

O Plano de Manejo de Unidade de Conservação é um instrumento de planejamento e ordenamento territorial, construído de forma processual, contínua, flexível, gradativa e participativa. Pode ser entendido também como um instrumento para a gestão da Unidade de Conservação, produto de um processo de planejamento, que prescreve a situação final que se quer atingir (MMA, 2016).

Quanto ao aspecto participativo ou participação social, o plano deve se pautar por metodologias que considerem o envolvimento de diferentes setores e atores da sociedade na construção das estratégias de planejamento, de maneira a alcançar o seu posterior comprometimento com as diretrizes propostas (MMA, 2016).



O PLANO DE MANEJO

A elaboração dos Planos de Manejo vai além da produção de um documento técnico. O planejamento e o processo de elaboração dos Planos de Manejo são um ciclo contínuo de tomada de decisão, que parte do entendimento das questões ambientais, socioeconômicas, históricas e culturais que caracterizam uma Unidade de Conservação e a região onde se insere.

Assim, o Plano de Manejo constitui o principal instrumento de planejamento e gestão das Unidades de Conservação e tem como objetivo orientar a gestão e promover o manejo dos recursos naturais da Unidade de Conservação.



O PLANO DE MANEJO

O manejo efetivo de UC depende de vontade, conhecimento, métodos e planejamento. É preciso ter um conhecimento claro dos problemas e de suas causas dentro de uma visão geral da unidade. Desta forma, é necessário avaliá-las constantemente a fim de identificar os pontos fracos e ameaças, assim como as forças e oportunidades, de maneira que o processo permita o melhoramento contínuo da gestão da unidade visando que a mesma se torne realmente eficaz. Diversos estudos vêm sendo realizados nos últimos anos para avaliar o grau de efetividade de áreas protegidas em cumprir seus objetivos.



OBJETIVOS

- Levar a unidade de conservação (UC) a cumprir com os objetivos estabelecidos na sua criação;
- Definir objetivos específicos de manejo, orientando a gestão da UC;
- Dotar a UC de diretrizes para seu desenvolvimento;
- Definir ações específicas para o manejo da UC;
- Promover o manejo da Unidade, orientado pelo conhecimento disponível e/ou gerado;
- Estabelecer a diferenciação e intensidade de uso mediante zoneamento, visando a proteção de seus recursos naturais e culturais;



OBJETIVOS

- Destacar a representatividade da UC no SNUC frente aos atributos de valorização dos seus recursos como: biomas, convenções e certificações internacionais;
- Estabelecer, quando couber, normas e ações específicas visando compatibilizar a presença das populações residentes com os objetivos da Unidade, até que seja possível sua indenização ou compensação e sua realocação;
- Estabelecer normas específicas regulamentando a ocupação e o uso dos recursos da zona de amortecimento (ZA) e dos corredores ecológicos (CE), visando a proteção da UC;
- Promover a integração socioeconômica das comunidades do entorno com a UC;
- Orientar a aplicação dos recursos financeiros destinados à UC.



ESTRUTURA

O Plano de Manejo é constituído por seis encartes, onde a Unidade de Conservação é enfocada a partir da Contextualização da UC no cenário internacional, quando couber, seguindo-se os cenários federal e estadual. Parte-se então para uma análise da região ou entorno da UC e mais detalhadamente procede-se à análise da unidade de conservação propriamente dita. Uma vez dispondo-se de todos estes diagnósticos têm-se o conhecimento necessário para a definição e a tomada de decisão para o planeamento da UC e seu entorno. Os dois últimos encartes, Projetos Específicos e Monitoria/Avaliação estão vinculados à implementação do Plano de Manejo.



ESTRUTURA

Encarte 1 – Contextualização da UC f enquadra a unidade em três grandes cenários:

1 – *Cenário Internacional*: pertinentes a UC's específicas que contemplem um ou mais dos três seguintes casos: a) quando localizadas em área de fronteira do Brasil com outros países; b) quando dispuserem de certificação de proteção internacional; e c) quando englobarem recursos e/ou situações objeto de convenções, acordos e programas compartilhados pelo Brasil.

2 – *Cenário Federal* – Mostra a importância da UC para o SNUC.

3 – *Cenário Estadual* – Associa a UC a situações ambientais do Estado que podem caracterizar oportunidades para compor corredores ecológicos, mosaicos e outras formas de parcerias.



ESTRUTURA

Encarte 2 – Análise Regional – trata dos municípios abrangidos pelos limites da UC e por aqueles abrangidos pela ZA identificando as oportunidades e ameaças que estes oferecem à Unidade.

Encarte 3 – Unidade de Conservação – apresenta as características bióticas e abióticas e os fatores antrópicos, culturais e institucionais da UC, identificando os pontos fortes e fracos inerentes.

Encarte 4 – Planejamento – aborda a estratégia de manejo da UC e do seu relacionamento com o entorno.

Encarte 5 – Projetos Específicos – detalha situações especiais. Serão desenvolvidos e implementados após a conclusão do plano de manejo.

Encarte 6 – Monitoria e Avaliação – estabelece os mecanismos de controle da eficiência, eficácia e efetividade da implementação do planejamento.



ENCARTE 2



PORTÃO DE ENTRADA DO PARQUE



VISTA PARCIAL DO ENTORNO DO PARQUE



VISTA PARCIAL DO ENTORNO DO PARQUE



ENCARTE 2

PARTE DA ÁREA CONSTRUÍDA JUNTO À DIVISA DO PARQUE



PARTE DA ÁREA CONSTRUÍDA JUNTO À DIVISA DO PARQUE



ENCARTE 2



VISTA PARCIAL DA PARTE INTERNA DO PARQUE NA DIVISA COM O COLÉGIO JOÃO PAULO II



VISTA PARCIAL DA PARTE INTERNA DO PARQUE NA DIVISA COM O COLÉGIO JOÃO PAULO II



PARQUE URBANO MUNICIPAL NILZA CLAZER DE ALMEIDA

O Parque Urbano Municipal Nilza Clazer de Almeida está inserida no município de Palmital, região centro-oeste do estado do Paraná. O município de Palmital está localizado na latitude $25^{\circ}4'59''$ S e longitude $52^{\circ}15'13''$ O, estando a uma altitude de 840 metros. Palmital foi elevado à categoria de município com a denominação da lei estadual nº 4338, de 25-01-1961, sendo desmembrado do município de Pitanga. Seus municípios limítrofes são: Pitanga, Santa Maria do Oeste, Laranjal, Mato Rico, Roncador, Marquinho e Goioxim. Possui uma área de $661,11 \text{ km}^2$ e a população foi estimada em 13.172 habitantes, conforme dados do IBGE de 2019.



ENCARTE 3

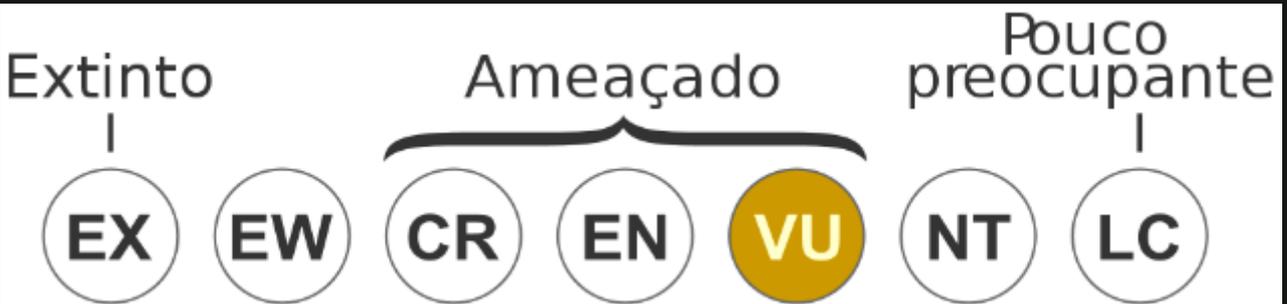
FAUNA - Avifauna

No Brasil é encontrada a segunda maior diversidade de aves do planeta, com 1.924 espécies (PIACENTINI et al., 2015), com aves que utilizam uma ampla variedade de habitats e apresentam várias adaptações em seus hábitos alimentares, exercendo assim papel fundamental no equilíbrio ecológico, atuando como dispersoras de sementes (FRANCISCO & GALETTI, 2002), polinizadoras ou até mesmo reguladoras de populações (NATURLINK, 2007).



ENCARTE 3

Quando se usa o termo “Ameaçado” na Lista Vermelha da IUCN, isso significa que a espécie se enquadra em uma das três categorias abaixo: Criticamente em Perigo (CR), ou Em Perigo (EN), ou Vulnerável (VU).



Vulnerável (VU): Uma espécie está Vulnerável quando as melhores evidências disponíveis indicam que enfrenta um risco elevado de extinção na natureza em um futuro bem próximo, a menos que as circunstâncias que ameaçam a sua sobrevivência e reprodução melhorem. A vulnerabilidade é causada principalmente por perda ou destruição de habitat.



ENCARTE 3



ÁUDIO

Pica pau verde barrado

(Colaptes melanochloros)

Na Mata Atlântica, habita a borda de diferentes formações florestais e áreas abertas com árvores esparsas. Adapta-se a ambientes alterados, ocorrendo em áreas rurais ou urbanas



ENCARTE 3



Pica pau de banda branca
(*Dryocopus lineatus*)

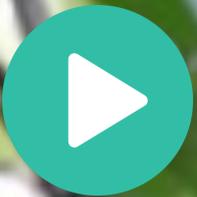
Na Mata Atlântica, habita bordas de mata e eventualmente também em áreas abertas com árvores esparsas.



ENCARTE 3



Tucano de bico verde
(*Ramphastos dicolorus*)



Sabiá-barranco
(*Turdus leucomelas*)



ENCARTE 3



Choquinha-lisa
(*Dysithamnus mentalis*)



Suiriri
(*Tyrannus melancholicus*)



ENCARTE 3



Saíra-viúva
(*Pipraeidea melanonota*)



Rolinha roxa
(*Columbina talpacoti*)



ENCARTE 3



Tiê-de-topete
(*Trichothraupis melanops*)



Sanhaço-cinzento
(*Tangara sayaca*)



ENCARTE 3

VU



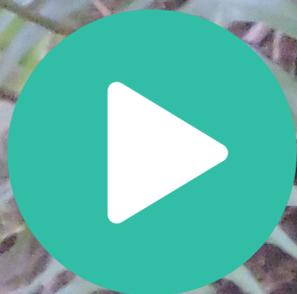
Periquito de encontro
amarelo

(*Brotogeris chiriri*)

Na Mata Atlântica, habita a borda de florestas estacionais e áreas abertas com árvores esparsas. Adapta-se a ambientes alterados, ocorrendo em áreas rurais ou urbanas.



ENCARTE 3



Arapaçu-grande

(Dendrocolaptes platyrostris)

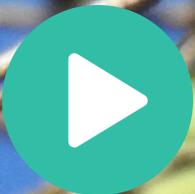
Na Mata Atlântica, habita diferentes tipos de formações florestais.



ENCARTE 3



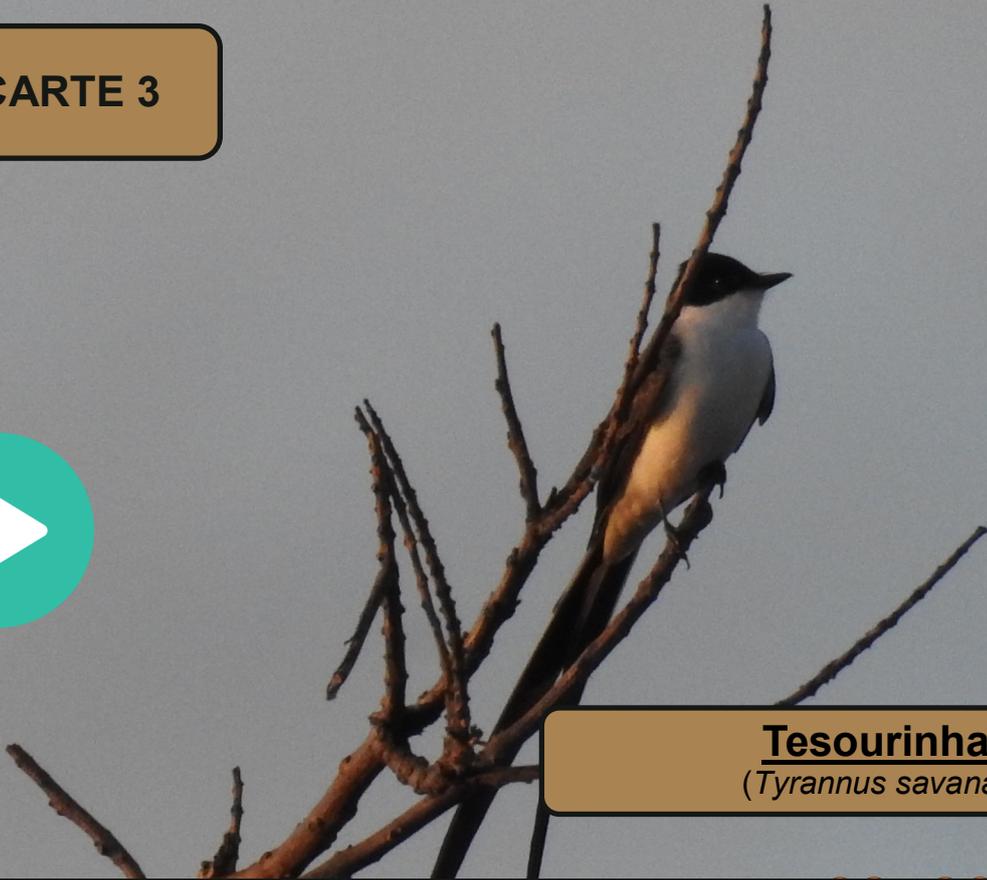
Anu-preto
(*Crotophaga ani*)



Gavião-pernilongo
(*Geranospiza caerulescens*)



ENCARTE 3



Tesourinha
(*Tyrannus savana*)



Filipe
(*Myiophobus fasciatus*)



ENCARTE 3



Bigodinho macho
(*Sporophila lineola*)



Bigodinho fêmea
(*Sporophila lineola*)



ENCARTE 3



Bem-te-vi
(*Pitangus sulphuratus*)



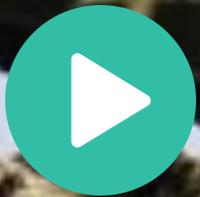
Fogo-apagou
(*Columbina squammata*)



ENCARTE 3



Coleirinho
(*Sporophila caerulescens*)



Anambé-de-rabo-preto
(*Tityra cayana*)



ENCARTE 3

De acordo com o número de espécies de aves registradas no Parque Urbano Municipal Nilza Clazer, destacamos que, apesar de se tratar de um pequeno fragmento florestal urbano, o local atua de forma positiva para as aves, seja como fonte de recursos para alimentação seja como ambiente para reprodução das aves. Em um cenário atual de fragmentação e destruição de ambientes, locais como estes assumem um importante papel na conservação e preservação de muitas espécies e muitas vezes são os únicos ambientes que ainda dispõem de recursos para abrigar diversas espécies.



ENCARTE 3

FAUNA - Herpetofauna

Com um esforço amostral de aproximadamente 164 horas realizadas no período de setembro de 2020 a março de 2021, foram registradas por visualização e vocalização quatro espécies da herpetofauna do Parque, sendo três anfíbios e um réptil.

Os anfíbios foram registrados por visualização e vocalização na entrada e no interior da unidade de conservação, e o registro do lagarto Teiú foi realizado por armadilha fotográfica em dois pontos do Parque. São apresentadas a seguir as fotos e os sonogramas das espécies registradas na área de estudo.



ENCARTE 3



PERERECA DE BANHEIRO





ENCARTE 3



SAPO CURURU





ENCARTE 3



SAPO CURURU

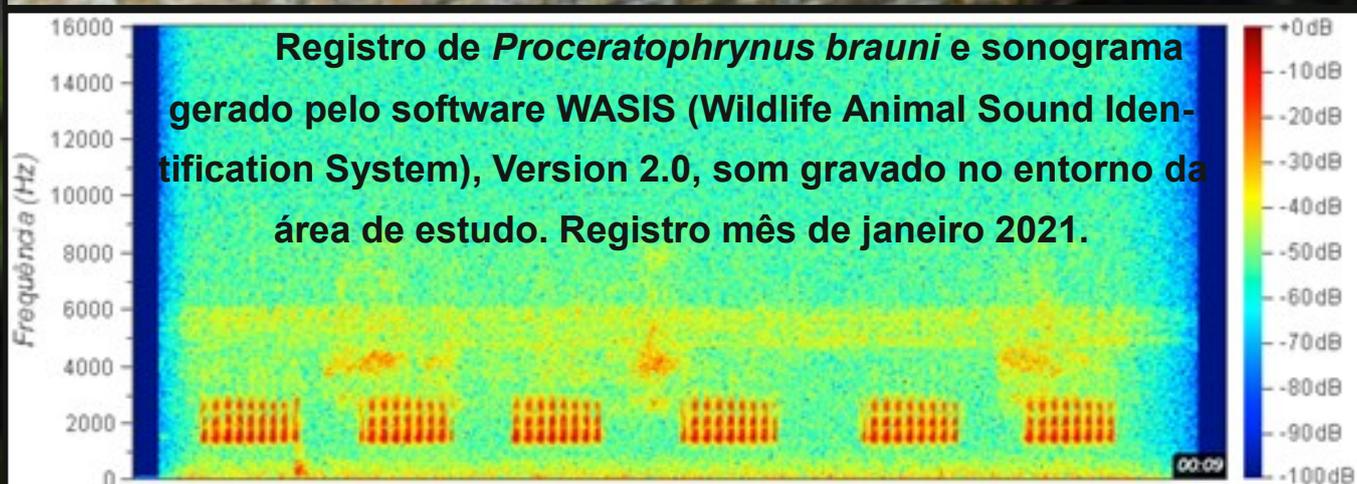




ENCARTE 3



SAPO BOI PEQUENO





ENCARTE 3



LAGARTO TEIÚ





ENCARTE 3

FAUNA - Mastofauna

A identificação das espécies foi realizada tanto por meio de busca ativa, através da qual pesquisadores percorrem as trilhas à procura de vestígios que indiquem a possível presença de animais, quanto de “armadilhamento fotográfico”. Essa segunda técnica é aplicada com o auxílio de uma câmera fotográfica, a qual fica acoplada a um sensor infravermelho que detecta calor e movimento. Sempre que um animal entra no campo de alcance desse sensor, a câmera realiza disparos fotográficos automaticamente e registra a imagem desses animais.

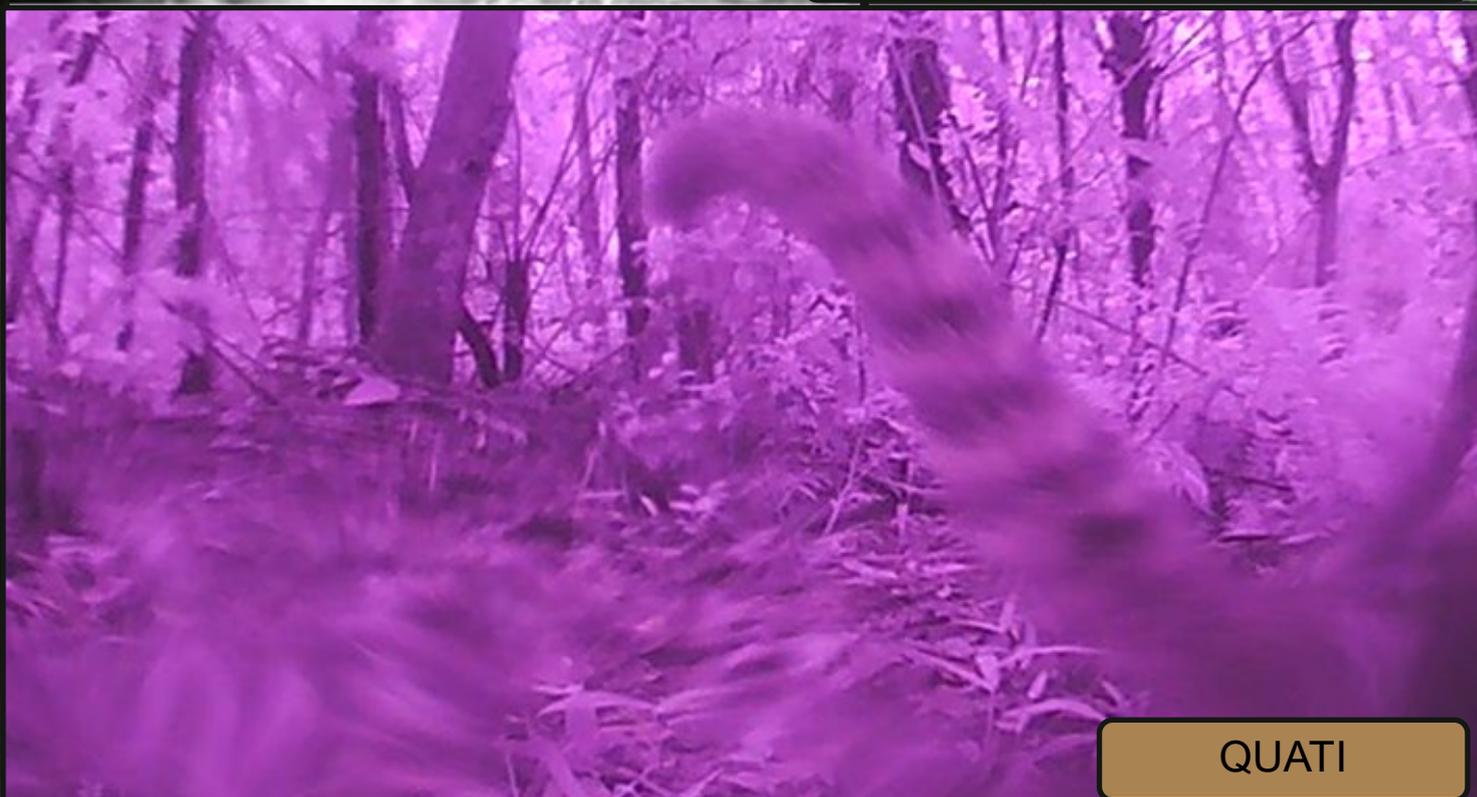


ENCARTE 3

2020/11/18 02:21:08



TATU GALINHA E SUA TOCA



QUATI



ENCARTE 3



OURIÇO



GAMBÁ DE ORELHA BRANCA



ENCARTE 3

Pressões à Mastofauna

A criação de áreas protegidas pelo poder público representa um dos instrumentos mais valiosos para a conservação da natureza. Infelizmente, a implantação de unidades de conservação, no Brasil, ocorre, por vezes, sem a sua real efetivação. Em alguns casos, elas são criadas e delimitadas sem critérios definidos, não possuem plano de manejo/gestão, contam com um número insignificante de funcionários e, principalmente, os investimentos destinados a elas são muito escassos.



ENCARTE 3

Pressões à Mastofauna

As pressões sobre o Parque Ambiental Urbano Nilza Clazer de Almeida envolvem, sobretudo, os impactos pela presença antrópica que ainda usam o parque, muitas vezes, de forma irregular, como por exemplo, para descarte de lixo:





ENCARTE 3

Durante todas as campanhas de monitoramento da mastofauna no Parque Parque Ambiental Urbano Nilza Clazer de Almeida foram registradas oito espécies, sendo cinco espécies nativas e três exóticas. Todas as espécies nativas são citadas para o bioma Mata Atlântica. Vale ressaltar que esse foi o sexto mês de monitoramento da mastofauna na Unidade de Conservação, e com a continuação do monitoramento espera-se que os dados em relação aos mamíferos aumentem.